

Realismo

Na segunda metade do século XIX, o melodrama burguês rompe com o idealismo romântico e dá preferência a histórias contemporâneas, com problemas reais de personagens comuns. A partir de 1870, por influência do naturalismo, que vê o homem como fruto das pressões biológicas e sociais, os dramaturgos mostram personagens condicionados pela hereditariedade e pelo meio.

Autores realistas - Numa fase de transição, *Tosca*, de Victorien Sardou, *O copo d'água*, de Eugène Scribe, ou *A dama das camélias*, de Alexandre Dumas Filho, já têm ambientação moderna. Mas os personagens ainda têm comportamento tipicamente romântico. Na fase claramente realista o dinamarquês Henryk Ibsen discute a situação social da mulher (*Casa de bonecas*), a sordidez dos interesses comerciais, a desonestidade administrativa e a hipocrisia burguesa (*Um inimigo do povo*). Na Rússia, Nikolai Gogol (*O inspetor geral*) satiriza a corrupção e o emperramento burocrático; Anton Tchekhov (*O jardim das cerejeiras*) e Aleksandr Ostrovski (*A tempestade*) retratam o ambiente provinciano e a passividade dos indivíduos diante da rotina do cotidiano; e em *Ralé e Os pequenos burgueses*, Maksim Gorki (pseudônimo de Aleksei Peshkov) mostra a escória da sociedade, debatendo-se contra a pobreza, e a classe médi a devorada pelo tédio. O irlandês William Butler Yeats (*A condessa Kathleen*) faz um teatro nacionalista impregnado de folclore; seu compatriota Oscar Wilde (*O leque de lady Windermere*) retrata a elegância e a superficialidade da sociedade vitoriana; e George Bernard Shaw (*Pigmalião*, *O dilema do médico*) traça um perfil mordaz de seus contemporâneos.

Henryk Ibsen (1828-1906) nasce na Noruega, filho de um comerciante falido, estuda sozinho para ter acesso à universidade. Dirige o Teatro Norueguês de Kristiania (atual Oslo). Viaja para a Itália com as

despesas pagas por uma bolsa e lá escreve três peças que são mal-aceitas na Noruega. Fixa residência em Munique, só voltando ao seu país em 1891. É na Alemanha que escreve Casa de bonecas e Um inimigo do povo.

Anton Tchekhov (1860-1904) é filho de um quitandeiro. Em 1879, parte para Moscou com uma bolsa de estudos para medicina. Paralelamente, escreve muito. Seus contos mostram o cotidiano do povo russo e estão entre as obras-primas do gênero. Entre suas peças destacam-se A gaivota e O jardim das cerejeiras. É um inovador do diálogo dramático e retrata o declínio da burguesia russa.

Espaço cênico realista - Busca-se uma nova concepção arquitetônica para os teatros, que permita boas condições visuais e acústicas para todo público. O diretor e o encenador adquirem nova dimensão. André Antoine busca uma encenação próxima à vida, ao natural, usando cenários de um realismo extremo. Na Rússia, o diretor Konstantin Stanislavski cria um novo método de interpretação.

Konstantin Stanislavski (1863-1938), pseudônimo de Konstantin Sergueievitch Alekseiev, nasce em Moscou. Criado no meio artístico, cursa durante um tempo a escola teatral. Passa a dirigir espetáculos e, junto com Nemorovitch-Dantchenko, cria o Teatro de Arte de Moscou, pioneiro na montagem de Tchekhov. Cria um método de interpretação em que o ator deve "viver" o personagem, incorporando de forma consciente sua psicologia. Seu livro Preparação de um ator, é divulgado em todo o mundo e seu método é usado em escolas como o Actor's Studio, fundado nos EUA, na década de 30, por Lee Strasberg.